

00521
CPACT
1988

FD-00521

Ministério da Agricultura
Instituto de Pesquisa de Fruteiras
de Clima Temperado - CNPFT

MEMÓRIA
AI/SEDE



50 anos: pesquisa em
1988 FD-00521



33875-1

EMBRAPA/CNPFT
CASCATA
PELOTAS, RS

Pesquisa em Fruticultura e Olericultura

HISTÓRICO

Em 1930, o Ministério da Agricultura, através do Serviço Nacional de Pesquisa de Fruticultura deu início à instalação de Estações Experimentais em todo o País.

Graças aos esforços de pessoas de projeção do município de Pelotas, e ao valioso apoio do Dr. Manoel Mendes da Fonseca, Chefe da 4ª Seção Técnica do Serviço Nacional de Fruticultura, foi criada a Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Frutas de Clima Temperado, no distrito de Cascata, em cem hectares adquiridos pela Prefeitura Municipal e doados ao Governo Federal.

Apesar de ter este nome, a Estação Experimental dedicava-se não só à Fruticultura de Clima Temperado, mas também à olericultura, além de outras espécies de interesse regional, tais como alfafa, arroz, trigo, alpiste, aveia, linho, milho, feijão e amêndoa.

Através do Decreto Lei nº 2366 de 04/07/1940, a Estação Experimental tornou-se subordinada ao Instituto de Experimentação Agrícola, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas, passando a denominar-se Estação Experimental de Pelotas (EEP).

Em 1943, passou a fazer parte do Instituto Agrônômico do Sul, sediando-o nos anos de 1944 e 1945.



RESULTADOS IMPORTANTES

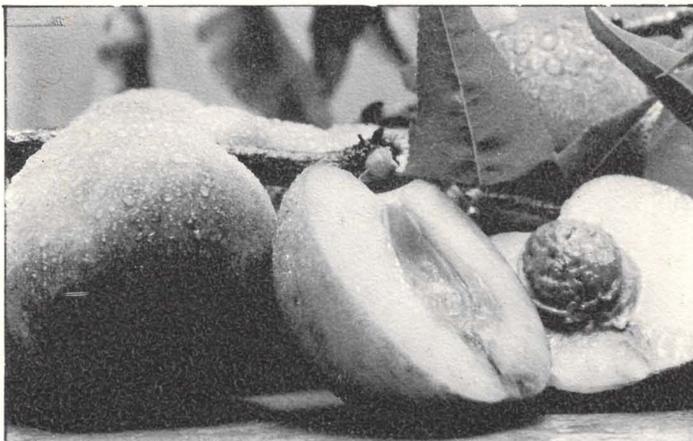
Ao longo dos anos, a "Casca" através da EEP, UEPAE de Cascata e CNPFT, deu ao meio científico e mais especialmente aos produtores de frutas e hortaliças, uma série de contribuições.



Merecem ser destacados: criação de mais de 30 cultivares de pessegueiro, adaptados para cultivo desde o Rio Grande do Sul até o sul de Minas Gerais, indicação de cultivares de macieira, ameixeira e pereira melhor adaptadas ao Rio Grande do Sul; controle biológico dos organismos causadores das podridões de raízes em macieira; utilização da análise foliar como método de diagnose para pessegueiros e macieiras; determinação de métodos e tratamentos pré e pós-colheita para conservação frigorífica; limpeza clonal de cultivares e porta-enxertos de macieira e de cultivares de ameixeira; manejo integrado das principais pragas e doenças; indicação do sistema de condução, poda, raleio manual e químico para macieira; estabelecimento da época, tipo e intensidade de poda para pessegueiro; estabelecimento da intensidade de raleio de frutos, densidade de plantio e controle químico de invasoras na cultura do pessegueiro; desenvolvimento de técnicas de laboratório para avaliação de cultivares ou seleções quanto à resistência à podridão parda em pêssego; adequação do calendário fitossanitário visando o uso racional de defensivos, permitindo reduzir os custos de produção e eliminando resíduos nas frutas; utilização de *Pyrus calleryana* e *Pyrus betulaeifolia* como porta-enxerto para pereira; controle químico da entomosporiose do marmeleiro determinação da bactéria

tipo ricketsia como causadora da escaldadura das folhas da ameixeira e, da metodologia para sua diagnose; e limpeza clonal de fruteiras através de termoterapia e cultura de meristemas; processamento de ameixa européia para obtenção de ameixa seca; lançamento da cultivar de amora-preta, 'Ébano', sem espinhos e da cv. Negrita com boa firmeza dos frutos; definição da intensidade da poda, densidade de plantio, condução e controle de ferrugem da folha da figueira; recomendação de cultivares de morangueiro com possibilidades de cultivo do Rio Grande do Sul ao sul de Minas Gerais.

Na área de olericultura, podem ser citados: recomendação de tratamento de semente de aspargo; indicação da cv. NJ 221, superior em produção às antigas cultivares; determinação da densidade de plantio, período de colheita e método de controle de ervas daninhas em plantios de aspargo, recomendações de cultivares, épocas de plantio, adubação, controle de doenças, controle de plantas daninhas, espaçamento e manejo de tomate rasteiro; recomendação do tomate 'Flora-Dade' com ótima produtividade e destinado ao consumo "in natura"; indicações de cultivo de tomateiro em estufas plásticas; lançamento de cultivares de batata como Baronesa, Santo Amor, Monte Bonito, Trapeira, entre outras; determinação de medidas de controle das principais doenças e identificação dos agentes causadores de dis-



túrbios em batata, como por exemplo, do amarelão; recomendações de espaçamento e adubação em lavoura de batata; produção de anti-soros para identificação de viroses em batata; lançamento da cultivar de cebola Aurora, de maturação precoce; recomendações sobre tamanho de bulbo, espaçamento, época de plantio, controle do míldio e plantas daninhas em lavouras de cebola para produção de semente; recomendações de espaçamento, adubação, época de plantio e manejo das culturas de alho e de cebola e limpeza clonal em alho.



PROGRAMA DE PESQUISA

Nos primeiros anos começaram a ser estudadas as seguintes culturas: castanheira, macieira, pereira, pessegueiro, amendoeira, cerejeira, damasqueiro, ameixeira, marmeleiro, videira, oliveira e morangueiro, principalmente quanto à adaptação e práticas culturais. Em hortaliças, ênfase foi dada à produção de sementes.

O trabalho foi bastante diversificado até o final da década de 50, quando, começou a concentrar-se na fruticultura de clima temperado, com prioridade à cultura do pessegueiro. Foi introduzido muito material do exterior, sob a forma de pólen, semente e borbulha, que serviram de base ao Melhoramento Genético.

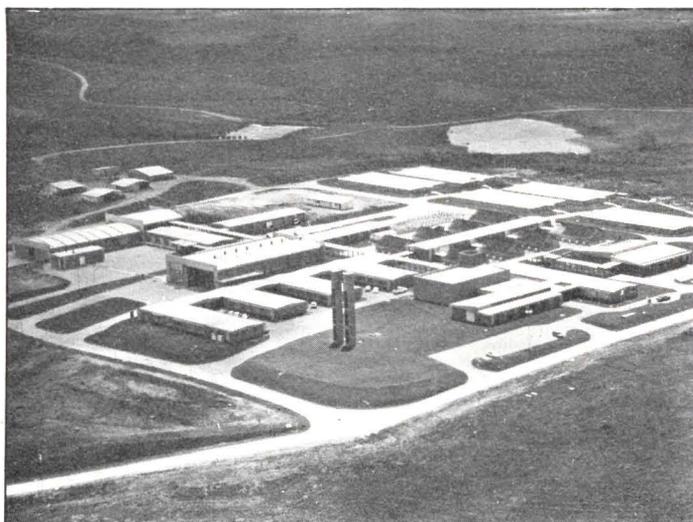
A partir daí, foram dados os primeiros grandes avanços na cultura, com a criação de cultivares adaptadas às nossas condições; a introdução do uso da enxertia e, posteriormente, a introdução e difusão da enxertia de gema vegetativa com produção de mudas em um ciclo vegetativo; e a difusão do sistema de plantio em curvas de nível, entre outros.

DE ESTAÇÃO EXPERIMENTAL A CENTRO NACIONAL

Em 1975, a Estação Experimental de Pelotas, passou a fazer parte da Rede da EMBRAPA, com o nome de Unidade de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata - UEPAE de Cascata.

Em 1979, novamente a olericultura passou a integrar o programa de pesquisas da Cascata.

Foi graças a influência que teve sobre a região de Pelotas, municípios vizinhos e outros estados e, principalmente, graças à qualidade de suas pesquisas que a UEPAE de Cascata foi transformada em 1983, no Centro Nacional de Pesquisas de Fruteiras de Clima Temperado - CNPFT. Coordena o Programa Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado, que conta hoje com mais de cem projetos de pesquisa, sendo aproximadamente 70, desenvolvidos no Centro e, os demais, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco.



Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado
BR-392 km 78 Caixa Postal 403
Fone: (0532) 212122 Telex: (0532) 301
96.100 Pelotas, RS